

SABE O QUE É UM "BIBLIÓFILO"?



Se apelarmos para o sentido etimológico da palavra, vamos saber que o nome vem do grego: "*biblion*" quer dizer "livro" (daí, biblioteca – lugar onde os livros são guardados, bibliografia – relação de livros) e "*philos*" significa "amigo" (como também na palavra "filosofia" – amigo do saber). Portanto, bibliófilo é o "amante dos livros" ou, por outras palavras, aquele que cultiva os livros, os colecciona.

Em geral, o bibliófilo possui em sua casa uma grande biblioteca, fruto da sua paixão pelos livros. Mas esse dado não é o importante na vida de uma pessoa assim: o fundamental é o estudo dos livros. Assim, podemos dizer que o bibliófilo desenvolve a arte de coleccionar livros, tendo em vista circunstâncias especiais, ligadas à sua publicação.

Normalmente, o bibliófilo conhece a história literária e, dentro dos valores, tem as suas preferências, procura as edições que lhe assegurem a pureza dos textos, e acompanha ainda as reedições: mas essa última parte vai depender do seu potencial económico.

Num mundo habitado pelas "fofocas", algumas delas alimentam o imaginário da população e até mesmo de escritores: são os hábitos dos bibliófilos, que escapam um pouco ao senso comum. Conta Anatole France que certo dia, na sua loja, entrou um bibliófilo: a cada livro raro que pegava, acariciava-o com ternura, antes de o abrir. Quem não tem as suas manias? Mas o facto é que um bibliófilo é mais ou menos um *gourmet* do livro: ele saboreia-o pelo perfume, pela forma, pelo tacto, pelo olhar. Algo parecido com os amantes, diante da mulher amada.

O bibliófilo não pode ser confundido com o alfarrabista, por exemplo, que é aquele que vende ou colecciona "alfarrábios", isto é, livros antigos ou velhos, muitas vezes de pouco préstimo. O nome "alfarrábio" vem do filósofo árabe Al-Farabi (leia mais sobre o filósofo no final deste texto).

A propósito, vejamos os versos de Guimarães Passos:

*Um dia num alfarrábio
Eu li que um louco vivia
Toda a noite e todo dia
Uma estátua a namorar.*

Poucas pessoas sabem que "Alfarrábios" é o título de uma das obras do escritor José de Alencar. A obra, considerada um romance histórico, foi publicada em 1872, um ano antes de "Guerra dos mascates". Leiamos a abertura da obra.

Alfarrábios

ADVERTÊNCIA

Este alfarrábio, não o devo ao meu velho cronista do Passeio Público. É, como se disse no prólogo, uma escavação dos tempos escolásticos.

Tem ele, porém, se me não engano, o mesmo sabor de antiguidade que os outros, e ao folheá-lo estou certo que o leitor há de sentir o bafio de velhice, que respira das cousas por muito tempo guardadas.

Para alguns esse mofo literário é desagradável. Há, porém, antiquários que acham particular encanto nestas exsudações do passado que ressumam dos velhos monumentos e dos velhos livros.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1872.

José de Alencar

AO LEITOR

São de outro tom os singelos contos que formam este segundo volume dos Alfarrábios.

Não convidam ao riso, que tão excelente especiaria é para um livro de entreter. Bem longe disso, talvez que espremam dos corações mais ternos e sentimentais uns fios de lágrimas.

Caso assim aconteça, será com bem pesar meu, pois sinceramente acho de mau-gosto lembrar-se alguém de produzir choros d'artifício à guisa de jogos de vista, quando não faltam motivos reais de tristeza e aflição.

Prometo porém desde já em expiação deste pecado literário, que o terceiro volume dos Alfarrábios irá mais brincação do que o primeiro.

Rio de Janeiro, Maio de 1873.

J. DE ALENCAR

Um outro pequeno detalhe, o bibliófilo não poderá também ser confundido com o filólogo, que estuda textos antigos. Nesse caso, a filologia está interessada no estudo da língua em toda a sua amplitude. Naturalmente, o filólogo andarà às voltas com livros antigos, mas o seu interesse é a busca de documentos que forneçam suporte e registro para a pesquisa.

Um pouquinho sobre AL-FARABI:



Abu Nasr Mohammad Ibn al-Farakh al-Farabi (870 a 950 dC), também conhecido como Alfarabus, Alfarabi, ou Farabi, foi um dos maiores cientistas e filósofos de seu tempo.

Al-Farabi nasceu na pequena cidade de Wasij, próximo de a Farab, no Turquistão, em território que hoje pertence ao Irão. Seus antepassados tinham origem persa e seu pai era um general. Estudou os primeiros anos em Farab e Bukhara, indo depois para Bagdad (em 901), onde aprendeu inúmeras línguas e aprofundou os seus conhecimentos. Também viajou para Damasco e para o Egito, a fim de impulsionar os estudos e de se aperfeiçoar.

Al-Farabi prestou grandes contribuições no campo da poesia (os seus poemas tratavam não apenas de temas filosóficos, mas principalmente do sofrimento da humanidade), de matemática, filosofia, política, meteorologia, medicina, química, psicologia e música (é sua a obra "*Kitab al-Musiga*", ou "*O al-Kabir-Kabir do Kitab-kitab-al-Musiga-Musiga*" – "O livro da música"), tendo tocado e inventado vários instrumentos musicais. Como filósofo, foi um neo-platónico, tendo produzido ricos comentários sobre a obra de Aristóteles, realizando um trabalho de síntese entre os dois famosos filósofos gregos (Platão e Aristóteles). Farabi também se tornou conhecido pelos estudos de lógica, que dividiu em dois campos separados: idéia ("*takhayyul*") e prova ("*thubut*").



Al-Farabi escreveu livros sobre sociologia e alargou-se ao campo da física, tendo-se tornado conhecido pela sua demonstração da existência do vácuo. Por tais motivos, exerceu grande influência sobre a ciência e o conhecimento por muitos tempo: durante séculos tornou-se conhecido na Idade Média como "o Segundo Professor de Filosofia" (o "Primeiro Professor de Filosofia" seria o próprio Aristóteles, a quem se atribuía o mais alto valor do pensamento).

Al-Farabi morreu em Damasco, aos 80 anos, e foi enterrado perto do túmulo de Amir Muawiya.

Curiosa e paradoxalmente, foi seu nome que originou a palavra portuguesa "alfarrábio", significando um livro velho, grosso e "cansativo".



adaptado de:

http://www.estacio.br/rededelettras/numero10/coluna_das_tracas/default.asp

Rede de Letras, Edição 10, 2 de Junho de 2004 – Livros à mancheia, Coluna das Traças